

LILI E A LIÇÃO DOS PÁSSAROS

Suely Barros Bernardino da Silva

Secretaria de Educação do Estado do Amazonas

Lili amava a natureza. Na casa dela havia um jardim. Lili gostava de cuidar das plantas e tratava muito bem os animais que encontrava. Algumas vezes ela conversava com as plantas, passarinhos ou borboletas que vinham visitá-la.

Um dia, quando estava em seu quarto, ouviu um som bem alto e agudo. Ela pensou: “Que som é esse? Parece um... passarinho... mas por que ele está tão barulhento?”.

Ela procurou... procurou, em toda a casa. Até descobrir que havia um ninho de passarinho em cima do ar-condicionado do seu quarto! Avisou a casa toda. “Mãe, pai, olha, olha!!! Um ninho de passarinho!”.

A partir desse dia, sempre que o passarinho começava a piar ela ia olhar. Ela não via quase nada, pois estava muito alto, mas dava para ouvir o filhotinho todo alegre, piando bem alto, quando a mãe chegava com comida.

Em poucos dias não se ouvia mais nada. O bebê cresceu, voou, e o ninho foi deixado para trás, mas ela nunca mais se esqueceu disso.

Anos depois ela mudou para um apartamento, onde não podia ter um jardim, mas continuou a cuidar do máximo de plantas que podia, e seu amor pela natureza só cresceu!

Um dia, ao entrar na cozinha, ela se deparou com um passarinho comendo suas frutas! Ele tomou um susto e começou a voar, desesperadamente, procurando a janela. “pufpufpufpuf”, faziam as asas do passarinho.

Voava pra lá e pra cá. Até que ele saiu da cozinha para a sala, passando por cima da menina.

Segundos depois ela ouviu um “BAM!!!”

“Oh nãaa, o que aconteceu com o passarinho?”, Lili pensou.

Ela foi correndo ver. Na sala havia uma porta para a varanda. Essa porta era de vidro, logo, transparente e, para o passarinho, parecia um caminho para fora. Ele foi o mais rápido que pôde. “Uma saída!”, pensou. Mas deu de cara no vidro, que por muita sorte não quebrou.

Quando ela o encontrou no chão, o viu num canto tremendo. A menina aproximou-se para pegá-lo. “Vou levar você para fora, tá bom?”.

Ao vê-la vir em sua direção, o passarinho tentou voar de novo, mas não foi muito alto, estava sem espaço e cansado.

– “Caaalma... Por que você tem tanto medo?”, a garotinha perguntava a ele.

Finalmente, ela conseguiu pegá-lo! Nesse momento ele começou a gritar “piiu, piuu, piii”. Bem, beeeeem alto! Estava desesperado de medo.

A garotinha ficou sem saber o que fazer. Ela queria ver se ele tinha quebrado uma asa ou algo assim, mas, com tanto desespero, achou melhor deixá-lo ir.

Abriu a porta da varanda e colocou-o para voar. Ficou olhando e... ele voou!

Mas não muito longe. Em determinado ponto, bem em cima de um bosque ele caiu bruscamente!!!! “Oh Não! Ele caiu! Ele caiu!!!”. Então a garotinha ia chamar os pais, mas eles já estavam na sala, pois ouviram a conversa da menina e foram ver com quem ela estava falando. Lili contou o que aconteceu e perguntou:

– “Vamos lá pegá-lo? Ele pode estar ferido!!!”.

O pai respondeu:

– “Lili, é muito difícil o acharmos no meio daquele mato. Além disso, existem muitos predadores por aí e, ferido, ele não tem muitas chances”.

A garotinha insistiu, mas o pai não a deixou sair, ele sabia que era muito difícil conseguir encontrar o pássaro e, ainda mais, achá-lo vivo. No fim, Lili perguntou, já muito triste:

– “Poxa pai, por que ele veio para cá? Ele não tinha nada que vir comer as nossas frutas, por que justo aqui dentro de casa?”.

Sentando no sofá e colocando a Lili no seu colo o pai explicou:

– “Bom, filha, realmente ele podia ter achado frutas em outras casas, não sei por que veio justo na nossa. Mas, seja como for, na natureza da cidade é bem difícil os animais acharem comida. Nos últimos anos muitas das árvores foram cortadas e pedaços de floresta substituídos por prédios e ruas. Junto com esses pedaços de florestas as casas de muitos animais foram destruídas. Para os animais, principalmente os pássaros, achar comida e um lugar seguro para morar se tornou uma tarefa bem difícil. Sem árvores, eles vão atrás de comida é nas nossas casas mesmo”.

– “Nossa, pai! Verdade? Então tem vários passarinhos com fome por aí? Hum... Já sei, vou colocar comida na janela todo dia para eles!”.

E assim fez a garotinha: a partir daquele dia, começou a colocar frutas na janela, oferecendo aos passarinhos. Todo dia, ao acordar, colocava uma fatia de mamão ou uma banana. No final do dia ela ia checar se comeram e, quando via as bicadas, alegrava-se.

A casa se acostumou com as visitas dos passarinhos. De vez em quando se ouviam alguns “piu, piii” e um rápido bater de asas “pufpufpuf”.

Sua mãe dizia que, algumas vezes, quando ela estava cozinhando, um passarinho chegava e ficava olhando até ter certeza que podia comer em paz e comia, mesmo com ela ali dentro. Mas a qualquer movimento repentino ele saía voando muito rápido.

No começo era um passarinho só, depois vieram mais e mais e algumas vezes até em grupos. A menina, percebendo isso, passou a botar mais, bem mais comida. Uma vez ela ficou bem quietinha para observar os passarinhos quando vinham em grupo: o primeiro foi, comeu um pouquinho e depois ficou gritando de alegria: “piu (venham) piu (comer) piu (aqui)!! piiiuu!!!). Em pouco tempo os outros foram comer também. E depois vários grupos, de diversas espécies, também vieram. Tinha passarinho azul, amarelo, cinza, grande e pequeno.

Tinha um grandão que, quando chegava, piava e expulsava os outros “PIIIU (saíam), PIIIIU (quero comer)!!”. Uma vez a menina viu esse fortão e veio brigar com ele: “Não pode assustar os pequenos, viu, seu grandão!”. E o grandão logo voava pra longe, pois, como os outros passarinhos, tinha muito medo de pessoas.

Tinha também os passarinhos-bebês. Quando eles vinham era uma gritaria. Eles não conseguiam comer sozinhos, por isso ficavam gritando para a mãe alimentar. A mãe bicava a fruta, o bebê abria o bico e a mãe colocava dentro. Nesse momento o passarinho parava de gritar e parecia engasgar: “piu, piu, piirrsshrrriiiiuu, piupiu!!!”.

Sempre que podia a menina ficava admirando os passarinhos comerem e assim vivia Lili com seus amigos passarinhos.

Um dia, ela comprou um recipiente para flores, construído com uma armação de ferro e preenchido com fibras, cujo formato se destinava a fixar na parede, e o colocou na parede do terraço do seu apartamento. Poucos dias depois, ao olhar para as flores, viu um passarinho adulto. A menina foi cumprimentar o passarinho e, quando chegou perto, ele logo voou.

O passarinho gostou das fibras daquele lugar. A varanda daquela casa parecia um lugar seguro. Resolveu, então, fazer o seu ninho ali. Lili observou atentamente todos os dias a construção do ninho. Algumas vezes ele usava fios da fibra já existente. Mas, como estes eram muito grossos, também buscava em outro lugar fios mais finos. E assim foi, de fio em fio construindo o seu ninho. Lili ficou impressionada com o trabalho que dava e a determinação do passarinho, pois eram muitos fios! Depois que o passarinho partia a garotinha sempre dava uma olhada para ver como estava ficando. Passados alguns dias, o círculo característico de todo ninho de passarinho estava formado. Por fim, o passarinho trouxe outros fios bem finos e curtos e os colocou no meio do círculo. “Deve ser para o chão do ninho ficar fofinho”, Lili pensou.

Construído o ninho, quando Lili foi checar, para sua surpresa, viu dois ovinhos. Em pouco tempo nasceram dois filhotinhos. Quando eles começaram a crescer, todos na casa passaram a admirá-los, principalmente quando a mãe vinha alimentá-los. Todos gostavam de vê-los abrir o bico e esperar a mãe dar comida. Às vezes, vinham dois. Supostamente a mãe e o pai.

Inicialmente, a Lili sozinha mas, depois, os outros da casa começaram a tirar fotos e até a filmar todo movimento que estava ocorrendo ali.

Mas era difícil registrar porque, ao perceber qualquer movimento dentro da casa, a mãe voava. Assim, era preciso preparar a máquina e ficar imóvel aguardando ela voltar. Só assim foram feitas diversas fotos e vídeos.

Um dia Lili parou para pensar e não entendia por que os passarinhos sempre corriam dela e foi perguntar do seu pai.

– “Papai, por que os passarinhos sempre voam rapidinho quando veem a gente?”.

– “Porque eles têm medo de você, minha filha”.

– “Mas porque eles têm tanto medo? Ficam tão assustados... eu só quero dar comida, fazer carinho... não sou má, gosto tanto deles!!!”.

– “Isso é você, minha filha, mas existem muitas, muuuuitas pessoas que adoram caçar e prender passarinhos em gaiolas. Daí, vendo seus amigos sendo levados por essas pessoas, eles entenderam que pessoas não são coisa legal, não!!”.

– “Caramba papai!! Mas eles gostam tanto de voar!! Isso é verdade mesmo, papai?”

– “Sim, minha filha, e com pássaros de todo tamanho e tipo!”.

– “Mas, papaaaai... então é por isso que eles ficam com tanto medo! A vida deles deve ser bem difícil, né? Imagina, sair voando por aí e sempre que vir uma pessoa ter de voar para longe! O medo que devem sentir! Eu queria que eles não tivessem medo de mim...”.

Escutando o pai, a garotinha ficou triste e pensou por vários dias sobre o passarinho que tem medo dela. Ela tentou várias vezes se aproximar, mas eles sempre corriam. Percebeu, enfim, que o máximo que podia fazer era dar comida e não deixar que ninguém mexesse nos seus ninhos. É... a vida não é fácil! Até mesmo para os passarinhos... Ou melhor, principalmente para os passarinhos.

Mas... voltando para o nosso ninho na varanda... os passarinhos cresceram muito rápido. Em poucos dias estavam grandes. Quando as asas se formaram, começaram a ensaiar a batida de asas.

Em poucos dias a mãe começou a incentivar o primeiro voo. Ela dava uns pios, abria as asas e mostrava como se faz. Um dos filhotes não demorou muito para fazer seu primeiro voo

e partiu do ninho, ficando apenas um, sozinho. Esse que ficou, teve dificuldades e permaneceu no ninho por vários dias. A mãe vinha, piava, abria as asas, fazia pequenos voos demonstrativos, mas ele nada de voar.

Teve um dia em que, ao invés de apenas um, vieram três passarinhos para incentivar o último a voar. Lili viu isso e pensou: “Devem ser o pai, a mãe e o irmão”. Todos faziam o mesmo: “piupiu”, pequenos voos e voltavam. Mas nada do último voar. Ele chegou a ficar na borda do recipiente, olhava pra cá... pra lá... mexia as asas... mas não voava!

Lili já estava ficando impaciente. “Por que ele não voa logo? O que tem de errado? Será que ele é deficiente?”.

Uma vez a Lili foi checar, ela mesma, qual o problema. A mãe, pai e irmão do passarinho não estavam, ele estava sozinho no ninho. Lili então chegou junto dele e, ao botar sua mão no ninho, ele se assustou, saltou, parecia que ia cair no chão, mas bateu asas e foi embora.

Ficou a saudade do canto do passarinho todas as manhãs no terraço.

Dias após a partida Lili disse:

“– Pai, estou com tanta saudade! Por que ele foi embora? Será que é porque ele não gosta mais de mim?”

E seu pai respondeu:

“– Fiiilha, sente aqui”. Colocou-a no seu colo e continuou:

“– Você precisa entender que a vida tem várias fases. Para nós, pessoas, e para os animais também. Eu, por exemplo, um dia fui criança como você e morei com meus pais. Passada essa fase, tive que partir e seguir a vida com a sua mãe.

Para os passarinhos é um pouco diferente: um dia chega a hora de botar ovos. O pai e a mãe procuram por um lugar seguro para fazer um ninho. Botam os ovos, a mãe choca, eles nascem e quando, finalmente, aprendem a voar, eles partem para mais uma jornada e os filhotes para a sua própria jornada. Então, é sempre assim com os passarinhos, minha filha.

E não se entristeça. Apesar de ele voar quando você chegava perto, no fundo, no fundo ele gostava de você. Todos que amam a natureza são queridos pelos animais.

Para que esses passarinhos não fiquem só na saudade, continue a cuidar da natureza e tratar bem os animais. Assim, quem sabe, novos passarinhos virão! Ou, melhor ainda, você inspire mais pessoas e assim esse amor vá se espalhando por aí.